

Ano XIV nº 4205 – 23 de setembro 2011

BANCÁRIOS REJEITAM PROPOSTA DA FENABAN E APROVAM GREVE

Os bancários de Petrópolis, reunidos em assembleia realizada no auditório do sindicato dos Metalúrgicos na noite desta quinta-feira, dia 22/09, rejeitaram a proposta da Fenaban. Também ocorreram assembleias em todo o país para definir os rumos do movimento.

A decisão segue orientação do Comando Nacional dos Bancários, coordenado pela Contraf-CUT, que considerou insuficiente a proposta dos bancos de reajuste de apenas 7,8% sobre os salários, a Participação dos Lucros e Resultados (PLR) e as demais verbas (vale-refeição, cesta alimentação, 13ª cesta alimentação e auxílio creche/baba, dentre outras). O índice representa somente 0,37% de aumento real.

Uma nova negociação acontece hoje, às 14h com a Fenaban, em São Paulo. Na próxima segunda-feira dia 26/09, novas assembleias deverão ser realizadas pelos sindicatos em todo país para avaliar o resultado da nova rodada e organizar a greve.

“Esperamos que os bancos apresentem uma proposta decente para valorizar os trabalhadores, caso contrário, a resposta dos bancários virá, com toda a certeza, na forma de uma greve nacional ainda mais forte da que realizamos no ano passado” relatou o diretor do sindicato Luis Claudio Rosa.



BB não apresenta proposta específica e afirma que segue Fenaban

A negociação de terça-feira (20), em São Paulo, entre o Comando Nacional dos Bancários, coordenado pela Contraf-CUT e assessorado pela Comissão de Empresa dos Funcionários do BB (CEBB) e o Banco do Brasil, terminou sem a apresentação de propostas para as reivindicações específicas debatidas e deliberadas pelos funcionários no 22º Congresso Nacional dos Funcionários do BB.

O banco afirmou ainda que acompanhará os resultados da mesa principal de negociação com a Fenaban, que debate a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos bancários. Diante disso, o Comando Nacional orienta que os bancários do Banco do Brasil participem ativamente das assembleias da categoria que serão realizadas em todo o país e preparem uma forte greve nacional a partir do dia 27, caso o banco continue não apresentando propostas para as reivindicações do funcionalismo.

“O Banco do Brasil está adotando uma prática de negociação covarde e desrespeitosa. Diz que não vai avançar nas questões específicas por orientação do Governo, sendo que a única posição do mesmo, é que as diversas categorias não pratiquem aumentos superiores ao índice de inflação, para não aumentá-la (algo por si só sem sentido). Como as questões específicas podem influenciar o índice de inflação? Além disso, o BB está ameaçando seus funcionários com retiradas de direitos e desconto dos dias parados que, diga-se de passagem, nem ocorreram ainda. O que queremos é aumento real e avanços em questões específicas, enquanto isso não acontece, vamos construir uma grande greve, com mobilização, união e respeito à decisão da assembleia!”, disse o funcionário do BB e diretor do sindicato, Marcos Alvarenga.

Poucos avanços na negociação com a CAIXA



A Caixa seguiu os passos da Fenaban e informou que irá aplicar os índices de reajuste (7,8%) extraídos da mesa de negociação. O banco público apenas reafirmou a manutenção das principais cláusulas do acordo assinado do ano passado.

Para não dizer que não houve progresso, a Caixa aceitou o pedido de inclusão dos filhos dos bancários, com idade entre 21 e 24 anos incompletos, mesmo os que já concluíram o ensino superior, na categoria de dependente indireto no Saúde Caixa.

Outra solicitação atendida diz respeito à CIPA (Comissão Interna de Previdência de Acidentes). A Caixa atendeu a reivindicação de que os sindicatos participem na elaboração da SIPAT (Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho), bem como do curso de formação dos cipeiros. Em relação à promoção por mérito, o banco reafirma o compromisso em manter, em 2012, as mesmas regras referentes ao ano base de 2011. A PLR Social, elevação do piso, isonomia de direitos, contratação de novos empregados, fim da discriminação dos empregados que permanecem no Reg/Replan e jornada de trabalho, não tiveram nenhuma resposta sobre estas questões.

“A Caixa como banco público, poderia muito bem cumprir as reivindicações que são prioritárias para o conjunto dos seus empregados, evitando assim de levar mais uma vez os funcionários à greve, sendo a única forma de arrancar avanços consistentes”, relatou o diretor do sindicato Jorge Papoula.